

Jovens cientistas apresentaram trabalhos

Dezasseis alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos oriundos da Madeira, do Porto Santo e de Portugal continental, que participaram no programa Ciência Viva no Laboratório/Ocupação Científica de Jovens nas Férias, apresentaram, ontem, os trabalhos que desenvolveram ao longo desta semana no Centro de Química da Madeira (CQM) e receberam os respectivos diplomas de participação.

Patrocinada pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, a iniciativa permitiu a este grupo de jovens contactar de perto com os cientistas e conhecer o trabalho desenvolvido pelo CQM.

Os jovens cientistas foram desafiados a realizar diversas experiências, como usar os nanomateriais para introduzir novos genes em células, descobrir as várias cores e as aplicações da prata coloidal (sob a forma de nanopartículas), desenvolver novos métodos para a detecção precoce do cancro, isolar e caracterizar substâncias bioactivas a partir de plantas usadas na culinária, entre outras.

Astronomia entrega certificados de curso

O curso de Introdução à Astronomia e às Observações Astronómicas entregou ontem certificados aos participantes.

A formação, promovida em conjunto pelo Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (UMa) e pela Associação de Astrónomos Amadores da Madeira, decorreu entre Abril e Junho deste ano, na UMa.

O objetivo foi o de explorar conceitos fundamentais da astronomia junto dos formandos, incidindo nas raízes históricas desta ciência: desde a antiguidade até às descobertas mais recentes. Sempre, sem deixar a componente prática, já que foram realizadas várias observações.

A cerimónia, que decorreu no Auditório da Reitoria, no Colégio dos Jesuítas, contou com a presença do reitor da UMa, José Manuel Castanheira, do coordenador do Grupo de Astronomia, Laurindo Sobrinho, e do presidente dos Astrónomos Amadores, Fernando Góis. M.B.



As crianças do pré-escolar, que frequentam a escola até final de Julho, podem comer peixe e verduras... congelados.

Escolas sem dinheiro para peixe fresco, verduras e fruta

MIGUEL FERNANDES LUIS
mfluis@dnoticias.pt

Nos próximos dias, metade das escolas do 1.º ciclo da Madeira podem ficar sem peixe fresco, verduras e frutas para as refeições das crianças. O problema foi denunciado ao DIÁRIO pelo PTP (ver destaque) e confirmado pela Secretaria da Educação. A falta de transferência de verbas da Secretaria das Finanças é a principal causa das dificuldades.

Numa circular enviada às escolas na quinta-feira, a Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infra-estruturas informa que “estão suspensos até nova indicação quaisquer consumos (peixe fresco, verduras frescas e frutas)” financiados pelo fundo de manei

GOVERNO NÃO FAZ “PREVISÃO NENHUMA” SOBRE A DATA PARA RESOLVER O PROBLEMA



ESCOLAS

ção de Serviços de Aprovisionamento e Manutenção. “Este facto deve-se a não ter havido ainda reposição do fundo de manei e não termos o número de compromisso referente ao mês de Julho, como é exigido por lei e circulares da Secretaria do Plano e Finanças”, acrescenta a circular, que aconselha as escolas a que “utilizem os alimentos que ainda têm em ‘stock’ ou em alternativa consumam alimentos congelados (peixe e verduras) (...) para minimizar as consequências”.

Apesar de os alunos da escolaridade obrigatória já se encontrarem de férias, há centenas de crianças que vão frequentar o pré-escolar até ao final de Julho e que podem ser afetadas pelos constrangimentos que resultam da falta de reposição dos

citados alimentos frescos.

O diretor regional de planeamento, Recursos e Infra-estruturas, Gonçalo Nuno Araújo, assumiu o problema, mas garantiu que “para já não há implicações nenhuma”, pois nenhuma escola comunicou a ruptura de ‘stocks’. Contudo, admitiu o risco de faltar alimentos frescos, que serão substituídos, na medida do possível, por congelados ou produtos alternativos. O responsável diz que a sua Direção não faz “previsão nenhuma” sobre quando pode resolver o problema. “Estamos em campo para que se retorne rapidamente o fornecimento”, referiu, adiantando que apenas metade das escolas confeccionam as próprias refeições e são abastecidas através do fundo de manei.

Estatuto da Carreira Docente não é o ideal mas garante estabilidade e qualidade

RAQUEL GONÇALVES
rgoncalves@dnoticias.pt

O Estatuto da Carreira Docente não é o documento ideal, mas é o possível no momento histórico que vivemos. Isto mesmo afirmou, ontem, o secretário regional da Educação na apresentação daquele documento aos professores. O projeto, que se encontra da Comissão Especializada de Educação, produz uma efectiva alteração na carreira docente por passar a concebê-la numa estrutura de 10 escalões. Embora sublinhe o facto de se es-

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO APRESENTOU O PROJECTO AOS PROFESSORES

tar ainda perante um projecto em discussão na Assembleia Legislativa, Jaime Freitas acredita e tem esperanças de que o mesmo estará em condições de ser aprovado. “Temos a esperança e a vontade de mostrar aos senhores deputados que é um projecto válido para a educação, porque dignifica a profissão docente e dignificando a profissão docente é também um factor de estabilidade e de promoção da qualidade do ensino”, sublinha, admitindo que o mesmo possa ser revisto e alterado no futuro à luz dos condicionais ou

desenvolvimentos que se verificarem. Relativamente à progressão na carreira, Jaime Freitas explica que o que foi feito foi nivelar a carreira em dez escalões, tal como existe no continente, ficando esta condiccionada à verificação de três requisitos essenciais, que são o tempo de serviço, a avaliação e a formação contínua. Neste processo, houve ainda o cuidado de assegurar mecanismos que permitam a todos os professores garantirem a realização plena da sua carreira em tempo útil.